



Foto: Célio Junior/Secom Maceió

# **PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO MESA REDONDA “MERCADO DO ARTESANATO DE MACEIÓ: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E PROVIDÊNCIAS”**



## **MESA REDONDA**

# **“MERCADO DO ARTESANATO DE MACEIÓ: DESAFIOS, OPORTUNIDADES E PROVIDÊNCIAS”**



# SUMÁRIO

|                              |           |
|------------------------------|-----------|
| <b>CONTEXTO</b>              | <b>03</b> |
| <b>JUSTIFICATIVA</b>         | <b>04</b> |
| <b>DATA, HORÁRIO E LOCAL</b> | <b>06</b> |
| <b>CARGA HORÁRIA</b>         | <b>06</b> |
| <b>PÚBLICO-ALVO</b>          | <b>06</b> |
| <b>NÚMERO DE VAGAS</b>       | <b>06</b> |
| <b>OBJETIVOS</b>             | <b>07</b> |
| <b>OBJETIVO GERAL</b>        | <b>07</b> |
| <b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> | <b>07</b> |
| <b>SUGESTÃO DE PAUTAS</b>    | <b>07</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>08</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>           | <b>08</b> |



## CONTEXTO

A mesa redonda “Mercado do Artesanato de Maceió: Desafios, Oportunidades e Providências” surge como uma proposta de encontro anual entre os artesãos do Mercado do Artesanato de Maceió, autoridades e representantes de órgãos e demais instituições competentes para contribuir com o Mercado no sentido de preservar as melhorias e condições que geram prazer, orgulho e gratificação e sobretudo para minimizar ou solucionar

circunstâncias que causam sofrimento, fomentando o artesanato, mediando conflitos, discutindo problemas e propondo e colocando em prática soluções.

Visando contribuir com os artesãos do Mercado do Artesanato de Maceió na busca de ações de melhorias, bem como para cumprir uma das exigências do PROFIAP, essa seção apresentará uma proposta de produto técnico/tecnológico.



## JUSTIFICATIVA

A proposta dessa ação se deve às necessidades identificadas na pesquisa junto a artesãos do Mercado do Artesanato de Maceió, visando a manutenção e promoção de condições que gerem prazer e a adoção de providências para minimizar o sofrimento, pela mobilização de setores ligados ao artesanato, quer sejam órgãos públicos e/ou demais instituições dispostas a formar parcerias.

Quanto à contribuição para maximizar o prazer no trabalho, há que se entender a importância dessa mesa redonda como um ambiente pensado para ser uma oportunidade de livre expressão dos artesãos, de compartilhamento de sentimentos e ideias, de esperança de que suas reclamações serão alvo de providências, bem como alimentar a percepção de reconhecimento de sua história de vida e de trabalho pelos pares e pela sociedade – como uma validação que o outro concede, servindo como prova da existência, aceitação, status, utilidade e estima. Conforme Mendes e Tamayo (2001), uma iniciativa tal como essa fomenta a liberdade e a autonomia intelectual dos artesãos, dando espaço à criatividade, fortalecendo a autoimagem, promovendo a democracia, o coleguismo, a igualdade, a cooperação, a comunicação, a harmonia, a ética, a parceria, a espontaneidade e o respeito.

No que concerne à busca pela minimização do sofrimento, quer seja quanto a questões relacionadas a contexto, a adoecimento físico, mental e sintomas psicossomáticos, importa contribuir para que o sofrimento não seja em vão, vivenciando-o de forma criativa e não patogênica, e transformando-o em experiência estruturante. Uma mesa redonda visa ser um esforço com o objetivo de trazer à tona e discutir de forma produtiva a imperfeição, a falta, os desafios e os problemas comuns ao grupo, falando do que causa sofrimento ao invés de negar sua existência.

Uma vivência apontada nessa pesquisa foi o abandono do trabalho em grupo, causando uma individualização progressiva dos artesãos, e ao invés de cooperação e processos coletivos de trabalho, a percepção de competição. Uma das intenções de uma mesa redonda é chamá-los de volta à unidade e ao sentimento de pertencimento, considerando que os artesãos lidam com os mesmos limites diariamente, à diminuição de conversas paralelas e desconfiança, e à construção de estratégias de defesa coletivas.

Essa ação tenciona proporcionar também a interação direta dos artesãos e da Administração do Mercado do Artesanato de Maceió com entes externos que tenham o potencial de efetivamente promover mudanças significativas para esse público, tal como o SEBRAE AL, que promove capacitações e iniciativas diversas

para o artesanato, a coordenação do Alagoas Feita a Mão, que dentre outras ações promove eventos e visibilidade ao artesanato alagoano, bem como cadastramento de artesãos para o SICAB e acesso a benefícios, e a SEMTABES, que coordena a economia solidária no município de Maceió, trabalhando diretamente com feiras, mercados e artesanato, inclusive com o Mercado do Artesanato de Maceió.

Reunir esses atores, sem prejuízo de outros que venham a participar, pode promover a melhoria das políticas públicas já existentes e da oferta de novas políticas públicas, sobretudo no Mercado do Artesanato de Maceió, cujos permissionários apontam tantos desafios a serem superados, e que se percebem, segundo relatos, menos prestigiados que outros locais de exposição.

Ademais, sendo o PROFIAP um mestrado que se destina a formar profissionais capazes de valorizar questões sociais e ambientais com relevância para a sociedade, bem como produzir e disponibilizar instrumentos, modelos e metodologias voltados à melhoria da gestão pública, faz-se necessário contribuir com propostas práticas para a sociedade acerca dos problemas que lhes dizem respeito.

Nesse sentido, o PROFIAP prevê diferentes tipos de produtos técnicos/tecnológicos, dentre os quais há a tecnologia social, utilizada nesse trabalho, e que consiste em um processo a ser aplicado em interação com a população, e apropriado para ela, que apresente solução para melhoria das condições de vida, e que atenda aos requisitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e replicabilidade.



## DATA, HORÁRIO E LOCAL

De acordo com a necessidade e disponibilidade do Mercado do Artesanato de Maceió, podendo ocorrer no formato presencial e/ou remoto, anualmente, para atualização de demandas e providências.

## PÚBLICO-ALVO

A princípio, artesãos e Administração do Mercado do Artesanato de Maceió, Superintendente do SEBRAE AL, Coordenadora do Alagoas Feita a Mão, Secretário da SEMTABES e pesquisadores do artesanato, sem prejuízo de outros que venham a ser convidados ou desejem participar.

## CARGA HORÁRIA

Com duração de três horas, em horário a ser definido conforme disponibilidade dos envolvidos. Havendo muitas demandas para uma mesma edição, pode ser estudada a possibilidade de aumento da carga horária, ou a eleição de temas prioritários a serem discutidos no momento da realização do evento.

## NÚMERO DE VAGAS

A depender do local de realização, garantir ao menos 100 vagas no presencial (o que representa aproximadamente  $\frac{1}{3}$  dos permissionários do Mercado); e sem limites de acesso no ambiente virtual. Observe-se que a modalidade remota deve ser complementar à presencial, uma vez que parte dos artesãos não necessariamente acessaria um ambiente virtual.



## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma oportunidade de troca de experiências, reinvidicações e contato entre os artesãos do Mercado do Artesanato de Maceió e setores com poder de apoio, decisão e efetivação de ações em prol da categoria, de forma periódica e sistemática, visando garantir um ambiente de fala e publicidade.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Manter e fomentar ações positivas para os artesãos do Mercado do Artesanato de Maceió,
2. Propor e implementar soluções para combater e minimizar condições danosas aos artesãos do Mercado do Artesanato de Maceió,
3. Discutir e desenvolver projetos que promovam a valorização do artesanato e estimulem a manutenção da tradição do artesanato.

## SUGESTÃO DE PAUTAS

Para a primeira seguir, a serem selecionadas pelos artesãos:

- Ambiente físico interno e entorno do Mercado do Artesanato de Maceió
- Características antropométricas dos postos de trabalho
- Condições de trabalho
- Políticas públicas
- Participação em eventos
- Valorização do artesanato
- Saúde física
- Saúde mental e sintomas psicossomáticos
- Relações socioprofissionais
- Valorização ou desvalorização do artesanato
- Desafios para manter a tradição do artesanato
- Atuação de atravessadores
- Aquisição de matéria-prima
- Fomento às manualidades
- Capacitação de artesãos

Para as demais edições, as pautas serão geradas a partir das demandas oriundas dos meses e eventos anteriores. Este evento será delineado a partir de cada edição, sendo aperfeiçoado quanto às pautas, carga horária, período do ano, convidados, certificação, dentre outros aspectos, na intenção de aprimora a realização do evento.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo trabalho tem o potencial de gerar tanto prazer quanto sofrimento, e decorrentes estratégias de defesa frente a esse sofrimento, e não é diferente na atividade artesanal. Diante do exposto, e longe de encerrar as discussões,

espera-se que os artesãos alagoanos sejam alvo de mais e melhores iniciativas que possam maximizar o prazer e minimizar o sofrimento em seu trabalho, a fim de estimular a tradição do artesanato a permanecer viva em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Regimento interno do mestrado de administração pública em rede nacional. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/Regimento%20Profiap%2010.05.2021.pdf>. Acesso em: 05 maio 2023.

ALMEIDA, L. L.; MERLO, Á. R. C. Manda quem pode, obedece quem tem juízo: prazer e sofrimento psíquico em cargos de gerência. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2008, vol. 11, n. 2, pp. 139-157. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v11n2/a02v11n2.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed., 10. reimpr. rev. e ampl. São Paulo, SP: Boitempo, 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/conta/Downloads/Ricardo\\_Antunes\\_Os\\_sentidos\\_do\\_trabalho.pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/Ricardo_Antunes_Os_sentidos_do_trabalho.pdf). Acesso em: 27 jun. 2023.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. Revista de Administração de Empresa, RAE. São Paulo, v. 51, n. 2, mar./abr., 2011, 143-159, ISSN 0034-7590. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902011000200003>. Acesso em: 26 jun. 2023.



BERNARDO, M. H. Trabalho duro, discurso flexível: uma análise das contradições do toyotismo a partir da vivência de trabalhadores. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

CARVALHO, R. A. In: CODO, W.; SAMPAIO, J. (orgs). Sofrimento Psíquico nas Organizações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Disponível em: [https://www.academia.edu/8172163/Sofrimento\\_Ps%C3%ADquico\\_nas\\_Organiza%C3%A7%C3%B5es\\_Sa%C3%BAde\\_Mental\\_and\\_Trabalho](https://www.academia.edu/8172163/Sofrimento_Ps%C3%ADquico_nas_Organiza%C3%A7%C3%B5es_Sa%C3%BAde_Mental_and_Trabalho). Acesso em: 27 jun. 2023.

CODO, W. Um Diagnóstico do Trabalho (Em Busca do Prazer). In: Wanderley Codo. (Org.). Por uma Psicologia do Trabalho. 1. ed. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2006. Disponível em: <https://www.anpepp.org.br/acervo/Coletas/v01n1a05.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CODO, W.; SAMPAIO, J. (orgs). Sofrimento Psíquico nas Organizações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. Disponível em: [https://www.academia.edu/8172163/Sofrimento\\_Ps%C3%ADquico\\_nas\\_Organiza%C3%A7%C3%B5es\\_Sa%C3%BAde\\_Mental\\_and\\_Trabalho](https://www.academia.edu/8172163/Sofrimento_Ps%C3%ADquico_nas_Organiza%C3%A7%C3%B5es_Sa%C3%BAde_Mental_and_Trabalho). Acesso em: 27 jun. 2023.

CODO, W.; SAMPAIO, J.; HITOMI, A. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem multidisciplinar. 1993. Petrópolis: Vozes. In: ALMEIDA, L. L.; MERLO, Á. R. C. Manda quem pode, obedece quem tem juízo: prazer e sofrimento psíquico em cargos de gerência. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2008, vol. 11, n. 2, pp. 139-157. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v11n2/a02v11n2.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CONDE, A. F. C.; CARDOSO, J. M. M.; KLIPAN, M. L. Panorama da Psicodinâmica do Trabalho no Brasil entre os Anos de 2005 e 2015. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, 12(1), 2019, 19 - 36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120103>. Acesso em: 07 jul. 2023.

DEJOURS, C. (1998). Plaisir et souffrance dans le travail. Paris: Edition de l'AOCIP. In: GUIMARÃES, F. A. L.; MARTINS, M. do C. F. Valores e prazer-sofrimento no trabalho: um estudo com profissionais de nível superior. Estudos de Psicologia, Campinas, 27(2), 133-145, abril - junho 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200001>. Acesso em: 19 jul. 2023.

DEJOURS, C. A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5805187/mod\\_resource/content/1/A\\_Banalizacao\\_da\\_injustica\\_social.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5805187/mod_resource/content/1/A_Banalizacao_da_injustica_social.pdf). Acesso em: 17 jul. 2023.



DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampliada, 12ª reimpressão. 1992. São Paulo: Cortez Editora, Oboré. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/A%20loucura%20do%20trabalho%20-%20Dejours%20C..pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

DEJOURS, C. O fator humano. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1997. In: EBERLE, A.; BRUNING, C. Prazer e sofrimento nas organizações: um resumo introdutório à teoria psicodinâmica do trabalho. Revista Organização Sistêmica, vol.4 n.2, jul/dez, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/245-Texto%20do%20artigo-800-953-10-20131220.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, 14(3), 27-34 (2004). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/V76xtc8NmkqdWHd6sh7Jsmq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 ago. 2022.

DEJOURS, C. Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. 2. ed. 2008, Coedição com a Paralelo 15. In: AUGUSTO, M. M.; FREITAS, L. G.; MENDES, A. M. Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 34-55, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v20n1/v20n1a04.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; CHRISTIAN, J. Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. Coordenação: Maria Irene Stocco Betiol. Centro de Estudos e Pesquisa do Trabalho – CEPT. São Paulo. Editora ATLAS S.A. - 1994. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/Psicodin%C3%A2mica%20do%20Trabalho%20Dejours%20e%20Abdoucheli%20e%20Jayet.pdf>. Acesso em: 03 abril 2023.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: DEJOURS, Christophe. Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994. p. 119-145.

DEJOURS, C; BENSAD, A; GUIHO-BAILLY, M.; LAFOND, P.; GRENIER-PEZÉ, M. Psicodinâmica do Trabalho: casos clínicos. Editora Dublinense. Porto Alegre – São Paulo, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/Psicodina%CC%82mica%20do%20trabalho%20casos%20cli%CC%81nicos%20by%20Christophe%20Dejours.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

DUARTE, M. F.; SILVA, A. L. A Experimentação do Risco na Carreira Criativa: o caso de mestres da cultura do artesanato cearense. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 12, n. 2, p. 22-38, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1517/709>. Acesso em: 26 fev. 2023.



FARIA, A. M.; SILVA, A. R. L. Artesanato nos estudos organizacionais: a literatura brasileira de 2006 a 2015. *RPCA*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, abr./jun. 2017, p. 120-135, ISSN 1982-2596. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/11304-Texto%20do%20Artigo-45277-1-10-20180810.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

FERNANDES, J. S. Design e artesanato: intervenção para a valorização do produto feito à mão. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174531/001062594.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. "Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor": atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. *Estud. psicol. (Natal)* 6 (1), jun. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2001000100010>. Acesso em: 09 abr. 2023.

FERREIRA, T. B.; HELAL, D. H.; PAIVA, K. C. M. Artesanato, Aprendizagem Social e Comunidade de Prática: um estudo com rendeiras em Alcaçuz (RN). *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, G&DR, v. 12, n. 1, p. 33-61, jan-abr/2016, Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42328/2/Artesanato%2c%20aprendizagem%20social%20e%20comunidade%20de%20pr%c3%altica%20.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2023.

GIONGO, C. R.; MONTEIRO, J. K.; SOBROSA, G. M. R. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Temas psicol.* [online]. 2015, vol.23, n.4, pp. 803-814. ISSN 1413-389X. Disponível em: Acesso em: 29 jul. 2023.

GONÇALVES, M. E. V.; GRANGEIRO, R. R.; SILVA JÚNIOR, J. T. O Perfil do Artesão e de sua produção na cidade de Várzea Alegre – CE. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.12, N. 41, p.530-550, 2018 – ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1241/1797>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GRANGEIRO, R. R. Trabalho do artesão do cariri cearense: sua história, práticas e significados da atividade profissional. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2015, p. 166. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18989/1/Tese%20de%20Rebeca%20da%20Rocha%20Grangeiro.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

GRANGEIRO, R. R.; SILVA JÚNIOR, J. T. Carreira e Artesanato: A Trajetória Profissional de Uma Família de Artesãos. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social – RIGS*, set./dez., 2019, v.8, n.3, p. 145-168, ISSN: 2317-2428. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/28428/20330>. Acesso em: 25 fev. 2023.

HELAL, D. H.; SÁ, M.; SOUSA, J. R. F.; BARBOSA, T. G. ; MENEZES, H. F. A. ; GARCIAS, G. A. ; SANTOS, M. A. F. L. O perfil da atividade artesã nos estados da região Nordeste do Brasil. 2022. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/TPD/article/view/2135/1676>. Acesso em: 21 abr. 2023.

LATOSKI, A.; NOGUEIRA, E. E. S. Dimensões temporais e espaciais da prática empreendedora em grupo: o caso da feira de artesãs como comunidade de prática. Cad. EBAPE.BR, v. 19, n. 1, Rio de Janeiro, Jan/Mar. 2021. ISSN 1679-3951. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/H5JCF7nnQWyBPK7nGDLzpYb/?lang=pt#>. Acesso em: 25 ago. 2023.

LEMOS, M. E. S. O artesanato como alternativa de trabalho e renda: subsídios para avaliação do programa estadual de desenvolvimento do artesanato no município de Aquiraz-CE. 2011. 111 f. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/1484/1/2011\\_Dis\\_MESLemos.pdf](https://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/1484/1/2011_Dis_MESLemos.pdf). Acesso em: 21 abr. 2023.

MARTINS, F. C. D.; LESCURA, C.; SANT'ANNA, E. S. Prazer e sofrimento de trabalhadores de uma rede de resorts: contribuições da Psicodinâmica do Trabalho. Gestão & Regionalidade, v. 38, n. 115, p. 225-241, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/conta/Downloads/D.\\_C.\\_S.\\_2022\\_Prazer-e-sofrimento-de-trabalh\\_68315.pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/D._C._S._2022_Prazer-e-sofrimento-de-trabalh_68315.pdf). Acesso em: 06 maio 2023.

MELLO, J. C.; SILVA, E. P. S. Artesanato de renda irlandesa em Sergipe: histórias de vida, histórias de ofício. História, histórias. Brasília, vol. 2, n. 4, 2014. ISSN 2318-1729. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/334664298\\_Artesanato\\_de\\_renda\\_irlandesa\\_em\\_Sergipe](https://www.researchgate.net/publication/334664298_Artesanato_de_renda_irlandesa_em_Sergipe). Acesso em: 24 abr. 2023.

MENDES, A. M. B. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. Resenha, Psicol. cienc. prof. 15 (1-3), 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MENDES, A. M. B. Comportamento defensivo: uma estratégia para suportar o sofrimento no trabalho. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 13, jan/dez 1995. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11111/1/1995\\_art\\_ambmendes.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11111/1/1995_art_ambmendes.pdf). Acesso em: 07 set. 2023.

MENDES, A. M. Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. Coleção Trabalho Humano. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TPDu2MICz0MC&oi=fnd&pg=PA27&ots=yfIZj5ILFQ&sig=IGpdZ85aQtdYTdGhOMKVR0Xcm70&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TPDu2MICz0MC&oi=fnd&pg=PA27&ots=yfIZj5ILFQ&sig=IGpdZ85aQtdYTdGhOMKVR0Xcm70&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 9 abr. 2023.

MENDES, A. M.; TAMAYO, Á. Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho. Artigos, Psico-USF, 6 (1), jun. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712001000100006>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MERLO, Á. R. C.; MENDES, A. M. B. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2009, vol. 12, n. 2, pp. 141-156. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v12n2/a02v12n2.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

NASCIMENTO, M.; DELLAGNELO, E. H. L. Entre a obrigação e o prazer de criar: uma análise psicodinâmica do prazer-sofrimento no trabalho artístico. REAd | Porto Alegre – Vol. 24 – n. 2 – maio/ago 2018 – p. 135-166. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.205.80531>. Acesso em: 11 jul. 2023.

NASCIMENTO, M.; DELLAGNELO, E. H. L., COELHO, M. “Tu não fazes nada além de arte?” Uma análise psicodinâmica do trabalho artístico. RGO – Revista Gestão Organizacional, UNOCHAPECÓ/UEDESC, ISSN 1983-6635, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/conta/Downloads/juliano,+4+5343-20455-2%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/juliano,+4+5343-20455-2%20(3).pdf). Acesso em: 11 jul. 2023.

NEVES, D. R.; NASCIMENTO, R. P.; FELIX JR., M. S.; SILVA, F. A.; ANDRADE, R. O. B. Sentido e Significado do Trabalho: Uma Análise dos Artigos Publicados em Periódicos Associados à Scientific Periodicals Electronic Library. Cadernos EBAPE.BR, v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/conta/Downloads/Neves\\_Nascimento\\_Felix\\_Silva\\_Andrade\\_2018\\_Sentido-e-Significado-do-Traba\\_49725.pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/Neves_Nascimento_Felix_Silva_Andrade_2018_Sentido-e-Significado-do-Traba_49725.pdf). Acesso em: 23 mar. 2023.

PENA, L.; REMOALDO, P. Psicodinâmica do Trabalho: um estudo sobre o prazer e o sofrimento no trabalho docente na Universidade Óscar Ribas. Saude soc. 28 (4), oct./dec. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170487>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dGz8WtC9QMdynJjCLPynk6q/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2023.

PEREIRA, J. R.; PAIVA, K. C. M.; IRIGARAY, H. A. R. Trabalho sujo, significado, sentido e identidade: proposição de análise integrada e perspectivas de pesquisas. Cadernos EBAPE.BR, v. 19, n. 4, p. 829-841, out./dez., 2021, 13 página(s). Disponível em: [file:///C:/Users/conta/Downloads/Pereira\\_Paiva\\_Irigaray\\_2021\\_Trabalho-sujo,-significado,-se\\_65646.pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/Pereira_Paiva_Irigaray_2021_Trabalho-sujo,-significado,-se_65646.pdf). Acesso em: 19 mar 2023.

Portaria nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro, cria a Comissão Nacional do Artesanato e dispõe sobre a base conceitual do artesanato brasileiro. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/dol-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/dol-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930). Acesso em: 12 out. 2023.

RODRIGUES JUNIOR, N. S.; RIBEIRO, C. V. S. Psicodinâmica do trabalho: a dialética do prazer e sofrimento em residentes multiprofissionais de um hospital de ensino. ISSN 1982-8829, Tempus, actas de saúde colet, Brasília, 11(3), 193-215, 2017 – Epub mar, 2018. Disponível em: <https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1953/1850>. Acesso em: 9 abr. 2023.



ROIK, A.; PILATTI, L. A. Psicodinâmica do trabalho: uma perspectiva teórica. XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão. Salvador, BA, Brasil, 06-09 de out. 2009. Disponível em: [https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2009\\_tn\\_sto\\_105\\_696\\_14074.pdf](https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_sto_105_696_14074.pdf). Acesso em: 23 jun. 2023.

SÁ, M.; SOUZA, D. C.; SOUSA, J. R. F.; LEAL, B. T. A comunidade artesã do Alto do Moura no século 21: tensões emergentes em um espaço social local em transformação. ISSN 1517-5901 (online). Política & Trabalho. Revista de Ciências Sociais, n. 52, jan./jun. de 2020, p. 178-195. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/51187/31651>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SÁ, M.; SOUSA, J. R. F.; SOUZA, D. C.; SILVA, S. K.; LEAL, B. T. O que nos disse a comunidade? A construção de uma agenda pública de demandas coletivas no Alto do Moura-PE. Rigs - Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 9, p. 147-159, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/36555/24144>. Acesso em: 13 out. 2023.

SANTIAGO, E.; YASUI, S. O trabalho como estratégia de atenção em saúde mental: um estudo documental. Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande, v. 12, n. 3, p. 109-125, set. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2177-093X2020000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2177-093X2020000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 11 ago. 2022.

SILVA, C. L. R.; SILVA, A. R. L. Sociomaterialidade, Poder e Conexões em Redes de Ação no Organizar do Artesanato. Revista de Administração Contemporânea, Maringá, PR, Brasil, v. 23, n. 4, art. 1, pp. 454-475, jul./ago., 2019. ANPAD. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180042>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, D. D.; SOUZA, W. J.; MORENO, N. S.; SILVEIRA, R. M. C. Desenvolvimento à Escala Humana na Economia Solidária: Síntese de Necessidades e Satisfatores de Trabalhadoras do Segmento da Produção de Artesanato (Natal, 2017-2018). Revista Interdisciplinar de Gestão Social, v. 9, n. 2, p. 13-31, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/conta/Downloads/Silva\\_Souza\\_Moreno\\_Silveira\\_2020\\_Desenvolvimento-a-Escala-Human\\_60796.pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/Silva_Souza_Moreno_Silveira_2020_Desenvolvimento-a-Escala-Human_60796.pdf). Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, R. G.; SANTOS, A. C. B.; EVARISTO, J. L. S.; SOUSA, J. C. A psicodinâmica do trabalho na gestão pública: vivências de servidores em contextos de mudanças em organizações públicas. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v. 22, p. 405-426, jan./dez. 2021, DOI: 10.53706/gep.v.22.6597. Disponível em: <file:///C:/Users/conta/Downloads/6597-29349-2-PB.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOBRINHO, João Moraes; HELAL, Diogo Henrique. A implementação de políticas públicas voltadas a atividades artesanais: análise do programa de artesanato da Paraíba. O&S - Salvador, v. 24, n. 80, p. 115-134, Jan./Mar. 2017. DOI: 10.1590/1984-9230806. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/rXwdMVfsRVCBxfr4JW4MQmy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2023.

SOUSA, J. L.; PAIVA JÚNIOR, F. G.; XAVIER FILHO, J. L. J. A Emergência do Empreendedorismo Educativo-Cultural: O Programa de Formação do Jovem Artesão. *Administração Pública e Gestão Social*, 7(1), jan-mar 2015, pp. 45-52. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3515/351556449007.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUSA-DUARTE, F.; SILVA, S.; MARTÍNEZ, M. J.; MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho no Brasil: (in)definições e possibilidades. *Psicol. Estud.* v. 27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v27i0.48172>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SOUZA, D. C.; SOUSA, J. R. F.; SÁ, M. G.; LEAL, B. T. O desengajamento do trabalho artesão e os rumos da nova geração na comunidade do Alto do Moura-PE. *Cad. EBAPE.BR* 18 (3), jul-set, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190152>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOUZA, D. C.; SOUSA, J. R. F.; SÁ, M. G.; LEAL, B. T. O desengajamento do trabalho artesão e os rumos da nova geração na comunidade do Alto do Moura-PE. *Cad. EBAPE.BR*, v. 18, nº 3, jul./set., 2020. <https://doi.org/10.1590/1679-395120190152>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/fvskY5qzbSbCbsQJHqjtdLz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2023.

VIEIRA, C. L. S.; SOUSA, P. A.; GRANGEIRO, R. R. Carreira Profissional no Artesanato: Um Estudo com Artesãos Escultores em Madeira. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 9, n. 1, p. 9-27, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/conta/Downloads/Vieira\\_Sousa\\_Grangeiro\\_2019\\_Carreira-Profissional-no-Artes\\_52414.pdf](file:///C:/Users/conta/Downloads/Vieira_Sousa_Grangeiro_2019_Carreira-Profissional-no-Artes_52414.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.



**Discente: Patrícia Araújo Ferreira da Silva**

**Orientadora: Profa. Dra. Milka Alves Correia Barbosa**

**Universidade Federal de Alagoas**

**Mestrado Profissional em Administração Pública**

**11 de março de 2024**